



Assembleia no dia 10/06 define participação na Greve Geral

Para deliberar sobre a participação dos bancários na Greve Geral o Sindicato realizará assembleia na segunda, 10/06, às 18h, na sede da entidade em Dourados.

A greve geral do dia 14/06 foi convocada pelas centrais sindicais como forma de mobilização contra a reforma da Previdência. Um projeto do governo Bolsonaro que na prática acaba com a aposentadoria.

Pela (PEC) nº 006/2019, só poderão se aposentar homens que com-

pletarem 65 anos de idade e mulheres com 62 anos, após um período de transição de até 12 anos.

Em defesa da educação

Sempre atuante e preocupado com os interesses da sociedade o Sindicato também participou das manifestações pelo direito à educação pública, gratuita e de qualidade, nos dias 15 e 30/05. Além dos cortes feitos pelo governo Bolsonaro, os atos também foram contra a reforma da Previdência.

Governo mente sobre a Previdência

A reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro é muito cruel. Desprotege o cidadão e beneficia apenas as empresas, sobretudo o sistema financeiro. O modelo de capitalização implode o pacto de solidariedade entre o Estado, empresa e trabalhador. Com isso, a população irá empobrecer.

O alerta é da técnica do Dieese, a economista Ana Georgina Dias, que desmente os argumentos de que a

Previdência consome todo o orçamento da União. Segundo ela, o governo destina cerca de 42% de todos os recursos ao pagamento dos juros e à amortização da dívida pública. Ou seja, o dinheiro irá para o sistema financeiro.

Outro fato que não contam, por exemplo, é que o agronegócio tem todas as contribuições para a Previdência desoneradas. E isso, claro, tem impacto nas contas.

Os dados desmontam a mentira

De acordo com a ANFIP (Associação Nacional dos Auditores Fiscais), em 2005, a Previdência obteve superávit de R\$ 72,7 bilhões. Em 2011, o saldo positivo foi de R\$ 76,1 bilhões, pulando para R\$ 82,8 bilhões em 2012. Em 2015, o superávit ficou em R\$ 11,7 bilhões.

O regime de capitalização proposto por Paulo Guedes entrega cada trabalhador a sua própria sorte. Ana Georgina, do Dieese, chama atenção

ainda para o alto custo de transição de um sistema para outro, que segundo estudos, pode chegar a dois PIBs (mais de 13 trilhões de reais).

Outro dado a se considerar é que o Governo estima economizar ao longo de 10 anos 1,1 trilhão. Mas esconde que a CPI da Previdência mostrou que nos últimos 30 anos mais de 4 trilhões de reais foram pelo ralo da Previdência com sonegações, desvios e desonerações.

A categoria bancária não aprova a reforma

A maioria dos bancários e das bancárias da base do Sindicato de Dourados e Região é contra a reforma da Previdência. É o que mostra a pesquisa/consulta feita pela entidade.

Entre os que responderam à consulta, 75,7% são contra as mudanças e apenas 24,3% são favoráveis. Para 60,6%, uma parcela mínima dos trabalhadores vai conseguir se aposentar com 100% do benefício e 52,5% acreditam que a população mais pobre e as mulheres serão as mais prejudicadas com a reforma da Previdência.

A maioria (81,2%) não concorda com a redução dos valores dos benefícios para os idosos mais pobres, assim como 76,2% acreditam que a reforma vai aumentar a desigualdade no Brasil.



A mobilização para a greve geral do dia 14 entra em fase decisiva. O clima continua favorável. As duas manifestações em defesa da educação superaram as expectativas e deram novo ânimo à resistência democrática. Para melhorar a situação, a nova pesquisa da XP investimento mostra queda acentuada na avaliação de Bolsonaro e do governo, inclusive entre o empresariado.

PL quer abrir bancos sábados e domingos

Projeto de lei (PL 1043/19) em tramitação na Câmara Federal desrespeita o Acordo Coletivo dos bancários e a legislação brasileira. Estabelece a abertura das agências bancárias aos sábados e domingos, desconsiderando também as questões de segurança.

Pela proposta do deputado federal David Soares (DEM-SP), as unidades abririam aos sábados, das 9h às 14h, e aos domingos, das 9h às 13h. O PL está sendo analisado pelas comissões de Defesa do Consumidor; Finanças e Tributação e Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara Federal.

É mais um ataque da direita as conquistas dos trabalhadores.

Brasileiros mais pobres

A crise institucional e a política de austeridade imposta pela agenda neoliberal tem empobrecido a população. Dados do IBGE revelam que o brasileiro está, em média, 8,6% mais pobre. A comparação é feita com o primeiro trimestre de 2014. Portanto, antes da crise econômica e política. O levantamento mostra ainda que a economia brasileira encolheu 0,2% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao 1º trimestre do ano passado.